



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- CCSA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOÃO IRINEU JALES**

**PASSIVO AMBIENTAL E SUA EVIDENCIAÇÃO NOS RELATÓRIOS DE  
SUSTENTABILIDADE DO GRUPO JBS**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2017**

**JOÃO IRINEU JALES**

**PASSIVO AMBIENTAL E SUA EVIDENCIAÇÃO NOS RELATÓRIOS DE  
SUSTENTABILIDADE DO GRUPO JBS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Ambiental

Orientador: Prof. Ma. Vânia Vilma Nunes  
Teixeira.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J26p Jales, João Irineu.  
Passivo ambiental e sua evidenciação nos relatórios de sustentabilidade do grupo JBS [manuscrito] : / Joao Irineu Jales. - 2017.  
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Vânia Vilma Nunes Teixeira, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Passivo ambiental. 2. Contabilidade ambiental. 3. Empresa sustentável . 4. Preservação do meio ambiente. 5. Relatório de sustentabilidade.

21. ed. CDD 333.7

**JOÃO IRINEU JALES**

**PASSIVO AMBIENTAL E SUA EVIDENCIAÇÃO NOS RELATÓRIOS DE  
SUSTENTABILIDADE DO GRUPO JBS**

Artigo apresentada(o) ao Programa de  
Graduação em Ciências Contábeis da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade  
Ambiental

Aprovado em: 30/11/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Ma. Vânia Vilma Nunes Teixeira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Me. Ricardo Ferreira Dantas (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Ma. Janayna Rodrigues de Moraes Luz (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer, agradecer a instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

A minha orientadora Vânia Vilma, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Aos meus pais que mesmo longe sempre acreditaram em mim, a minha amada avó Francisca Cordeiro a que tenho um amor inestimável, a meu irmão do coração Ricardo Barros, aos meus irmãos de sangue e a toda minha família. Meus agradecimentos aos amigos que conquistei durante este período Bruna Manuela, Karol Cardozo, Débora Raquel, Germana Camilo, Cristiane Costa e Ricardo Revoredo e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida! Obrigado meu Deus por tudo!

Os que confiam no SENHOR serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre. Salmo 125.

Aos meus pais, pela dedicação, companheirismo e amizade, ao meu Deus por sempre está comigo e me dá forças para vencer todos os obstáculos que surgiram ou venha a surgir, DEDICO.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1. Passivo Ambiental.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1.1. Obrigações Decorrentes do Passivo Ambiental .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1.2. Levantamento de Passivos Ambientais.....</b>	<b>8</b>
<b>2.2. Evidenciação Contábil.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2.1. Características da Evidenciação Contábil.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2.2. Objetivos da Evidenciação .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2.3. Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC T 15 – Informações de natureza social e ambiental .....</b>	<b>13</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1. Caracterização da Empresa ou Histórico Grupo JBS .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2. Evidenciação dos Passivos Ambientais no grupo JBS.....</b>	<b>16</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## **PASSIVO AMBIENTAL E SUA EVIDENCIAÇÃO NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DO GRUPO JBS**

João Irineu Jales\*

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar quais as práticas de evidenciação contábil no grupo JBS acerca da existência de passivos ambientais em seus relatórios de sustentabilidade. Tendo o caráter da pesquisa um estudo descritivo. Para a realização deste estudo utilizou-se do acesso aos relatórios de sustentabilidade elaborados pelo Grupo JBS S.A, do ano de 2012 a 2016, que foram divulgados no sítio da empresa e na BM&FBOVESPA. De maneira complementar, também foram analisadas as notas explicativas da entidade para o mesmo período em análise. A JBS possui um sistema informatizado de gestão de indicadores de meio ambiente em todas as unidades da JBS, isto é importante, quando se tem o domínio dos indicadores há como ser analisado e controlado para que a entidade possa continuamente está adotando políticas ambientais, através de investimentos feitos para a redução de passivos ambientais e ser uma entidade sustentável que possa ser exemplo para outras, que se preocupa e se investe na sustentabilidade. A contabilidade ambiental tem chamado mais atenção por parte de empresas que são consideradas sustentáveis, permitindo que a sociedade tenha condições de observar o desempenho das que se utilizam dos recursos naturais. Os resultados obtidos demonstra que o grupo JBS evidencia informações acerca dos passivos ambientais através dos relatórios de sustentabilidade, o nível sustentável do grupo JBS é satisfatório, sendo considerada uma empresa que sempre investe na redução dos impactos causados ao meio ambiente. Divulgam-se através dos relatórios de sustentabilidade os índices socioambientais da JBS e valores investidos chamando atenção dos investidores.

**Palavras-chave:** Passivo ambiental. Evidenciação. Relatórios de sustentabilidade.

### **1. INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas vêm se discutindo acerca dos passivos ambientais, resultante do amadurecimento da sociedade quanto à capacidade das empresas gerarem riquezas com o uso de recursos de ordens naturais. Por algum tempo, a sociedade ficou sujeita ao uso indefinido de recursos e à degradação do ambiente, decorrente dos mecanismos de produção, que vêm longo dos anos comprometendo a sociedade na sua qualidade de vida. Entretanto, os questionamentos ligados à proteção do ambiente, têm sido frequentes, contemplando a avaliação econômica das empresas através de acionistas que queiram comprar ações.

As questões de passivos ambientais e suas influências são discutidas continuamente em âmbito mundial, surgindo à necessidade da evidenciação de passivos ambientais nas empresas através de seus relatórios financeiros. Sendo assim, a contabilidade tem como objetivo transmitir aos seus usuários as informações acerca do patrimônio das entidades tem

---

\* Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
E-mail: joaojales2@hotmail.com



sido questionado com relação à evidenciação das questões de natureza ambiental através de seus relatórios financeiros.

Em 19 de Agosto de 2004 o Conselho Federal de Contabilidade editou a Resolução CFC 1.003, que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Com base na referida NBC, as empresas que possuem atividades que causem impactos ambientais devem evidenciar em seus relatórios financeiros fatos decorrentes de suas atividades que causem alterações em seus patrimônios. Não basta a empresa se afirmar socialmente responsável ou eco eficiente, se faz necessário à evidenciação em seus demonstrativos das informações relacionadas com o meio ambiente, como os passivos ambientais, impactos e investimentos ambientais, dentre outros. (ROVER; BORBA, 2006).

Baseado no exposto acima, o presente estudo buscará responder a seguinte questão norteadora: **Quais as práticas de evidenciação contábil no grupo JBS acerca da existência de passivos ambientais em seus relatórios de sustentabilidade?** Para efeito deste estudo, o objetivo geral é analisar quais as práticas de evidenciação contábil no grupo JBS acerca da existência de passivos ambientais em seus relatórios de sustentabilidade. Tendo como objetivos específicos: (i) identificar os investimentos por parte do Grupo JBS em Passivos ambientais; (ii) demonstrar a relevância da evidenciação dos passivos ambientais; (iii) analisar através dos dados obtidos, como a contabilidade ambiental pode auxiliar no gerenciamento dos aspectos ambientais e nas suas devidas obrigações.

A empresa escolhida para analisar o nível de evidenciação de seus passivos ambientais por meios de seus relatórios de sustentabilidade, a JBS S.A., é uma empresa com práticas de proteção ambiental por isso vem investindo há algumas décadas em políticas ambientais de como amenizar os danos causados ao meio ambiente. Através das tais políticas adotadas tem gerado emprego e renda conforme divulgado pelo grupo JBS através de seus relatórios de sustentabilidade.

A justificativa deste estudo se dá pelo fato da relevância que a empresa tem no cenário nacional, tendo sido considerada uma das maiores indústrias de alimentos do mundo, e assim, podendo ser desafiadora para a contabilidade no tocante à mensuração e evidenciação das práticas de sustentabilidade, bem como das informações relativas à contabilidade ambiental.

Diversos pesquisadores têm sido atraídos pelo estudo de natureza ambiental com relação à contabilidade de um modo geral, bem como com relação à sustentabilidade e suas práticas (RIBEIRO; LISBOA, 2000; GOULART, 2003; IUDÍCIBUS, 2004; TINOCO; KRAEMER, 2004), estudos estes que nortearam a presente pesquisa.

Espera-se que este estudo possa contribuir para melhoria na qualidade das informações ambientais e sociais nos relatórios de sustentabilidade das empresas, uma vez que não existe uma padronização para os mesmos.

Quanto à organização do trabalho, inicialmente faz-se a introdução do estudo. Seguindo com um referencial teórico relacionado com passivo ambiental e sua evidenciação. Na sequência a metodologia, a análise dos resultados, e por fim, as conclusões desta pesquisa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Passivo Ambiental**

Os passivos ambientais deram se origens há décadas, pois, sempre existiram casos que viessem a afetar o meio ambiente, conseqüentemente afetando a população em geral, dando origens a passivos ambientais e desembolsos futuros que poderiam vir a acontecer. Para Ribeiro & Lisboa (2000), os passivos ambientais “podem ter como origem qualquer evento ou transação que reflitam a interação da empresa com o meio ecológico, cujo sacrifício de recursos econômicos se dará no futuro.”

Neste sentido, o passivo ambiental se constitui dia após dia, decorrente das mudanças causadas pelas atividades econômicas, com isto os passivos ambientais continuam ganhando dimensões econômicas, sociais e jurídicas. As empresas que afetam o meio ambiente através de suas atividades poluidoras estão sujeitas ao pagamento de multas, indenizações e entre outras penalidades, sabendo se que o passivo ambiental é todas as obrigações decorrentes de atividades que atingem o meio ambiente está ciente de que, o seu patrimônio líquido será reduzido, pois o valor do passivo ambiental é deduzido de seu valor de mercado.

“Passivos são sacrifícios futuros prováveis de benefícios econômicos resultantes de obrigações presentes (legais ou implícitas) e devem ser reconhecidos quando forem mensuráveis, relevantes e precisos.” (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

O Passivo ambiental tem sido definido como toda obrigação contraída voluntariamente ou involuntariamente, que se destina a aplicação de ações de controle, preservação e recuperação do meio ambiente, tendo como equivalência o registro de ativos e custos ambientais. (FERREIRA; BUFFONI, 2006).

O passivo ambiental vem fazendo parte das empresas há décadas, porém as empresas não o colocavam em seus planos e metas que deveriam ser alcançadas no aumento dos seus lucros, obrigação presente que deveria ser mensurada em relatórios financeiros sendo ela de

curto ou longo prazo, independente do valor da obrigação deverá ser reconhecida assim gerando informações integras e tempestivas.

### **2.1.1. Obrigações Decorrentes do Passivo Ambiental**

A análise decorrente das obrigações de um passivo ambiental pode revelar, de certa forma, o grau de responsabilidade da empresa com a sociedade como também todos os sacrifícios necessários que serão contraídos para proteção e preservação do meio ambiente. De acordo com Tinoco e Kraemer (2004, p. 178), “existem três tipos de obrigações decorrentes do passivo ambiental: legais, construtivas e justas”.

Podem ser conceituadas como obrigações legais “aquelas que, como consequência de algo passado, estão obrigadas legalmente a cumprir a reparação de danos ambientais.” As obrigações construtivas “são aqueles em que a empresa além de cumprir o exigido por lei ou sociedade excede sua obrigação.” As obrigações justas “são aquelas que a empresa por livre e espontânea vontade assume o passivo ambiental, por razões éticas e morais, a empresa assume com terceiros o seu dever social.”

Constituem-se obrigações ambientais aquelas decorrentes de compras de ativos ambientais, de elementos consumidos durante o processo de produção e aqueles provenientes de penalidades impostas às organizações por infração à legislação ambiental, por danos ao meio ambiente e à propriedade de terceiros. (RIBEIRO; GONÇALVES, 2002, p. 72)

As empresas pelo segmento de atividade que produz, causam mal à saúde da população que vive nas redondezas da sua localização. Criando uma obrigação ambiental quando ela agride de algum modo o meio ambiente, sendo assim dando origem a passivos ambientais principalmente quando não dispõe de nenhum projeto para sua recuperação. Com a origem do passivo ambiental começou a surgir à necessidade de fazer levantamentos acerca desses passivos ambientais de forma que produzissem informações relevantes para serem evidenciados em relatórios de sustentabilidade para que os usuários da informação pudessem ficar informados.

### **2.1.2. Levantamento de Passivos Ambientais**

Os levantamentos feitos acerca de passivos ambientais permite visualizar antecipadamente, passivos que venham causar efeitos danosos ao meio ambiente, sendo assim os programas de gerenciamento de riscos é responsável pelo levantamento dos passivos ambientais que devem ser priorizados através de planejamento e boas ações de recuperação.

Por isso, levantar passivos ambientais é necessário evidenciar de forma que reflita na sociedade a responsabilidade ambiental da empresa e os seus fatores éticos e morais.

Ainda segundo Tinoco e Kraemer (2004, p. 183):

Levantar um passivo ambiental de um empreendimento significa identificar e caracterizar os efeitos ambientais adversos, de natureza física, biológica e antrópica, proporcionados pela construção, operação, manutenção, ampliação ou desmobilização de um empreendimento ou organização produtiva.

Em geral, a sociedade na busca de empresas conscientemente responsáveis, através da evidenciação dos passivos ambientais, reconhece essas instituições como sendo transparentes, além disso, proporcionam um sensível aumento na sua competitividade, melhorando assim sua imagem. Conforme Tinoco e Kraemer (2004, p. 183), “esses estudos são mais comuns em processos de aquisição de empresas, ou de concessão de serviços públicos”.

O levantamento de passivos ambientais requer um nível de detalhamento intenso, mesmo porque, só poderão ser contabilizados se realmente forem comprovados sua existência.

#### Quadro 1 – Algumas atividades básicas que devem ser apresentadas através de relatórios

Inspeção ambiental da organização ou processo a ser analisado
Documentação fotográfica dos itens de passivo encontrados
Identificação dos processos de transformação ambiental que deram origem aos itens de passivo
Caracterização ambiental dos itens de passivo e de seus processos causadores
Hierarquização dos itens de passivo, em termos de sua representatividade, assim como de seus processos causadores.

Fonte: Adaptado de Tinoco e Kraemer (2004, p. 183).

Diante das atividades básicas que devem ser apresentadas em relatórios faz se necessário divulgar em notas explicativas, pois as empresas estão sujeitas as exigências federais e estaduais, sendo assim faz-se necessário tomar medidas corretivas e preventivas.

Devido às complexidades normativas e ao risco de locais contaminados e circunstâncias não identificadas, existe a possibilidade de os custos de remediação de aspectos ambientais serem reconhecidos por isso é necessário que a empresa evidencie em seus relatórios financeiros, pois acredita que seja provável que contingências ambientais identificadas resultem em custos adicionais que terá um impacto adverso significativo em sua posição financeira.

## 2.2. Evidenciação Contábil

A evidenciação contábil é relevante para os usuários externos, com a evidenciação das demonstrações contábeis observa-se o impacto ambiental e o desempenho operacional de uma empresa, sendo útil para que os usuários da informação compreenda o grau de importância que a empresa demonstra com o meio ambiente, nesta acepção com a evidenciação das informações acerca de seus passivos ambientais.

Então entende-se como a evidenciação (*Disclosure*) termo em inglês pode-se entender como o oposto de fechamento, significando “abertura” da empresa por meio da divulgação de informações garantindo a transparência corporativa diante do público e dos participantes de mercado. (GOULART, 2003).

Para Hendriksen e Breda (1999, p. 512), “no sentido mais amplo da palavra, divulgação simplesmente quer dizer veiculação da informação”. No entanto, os autores ainda afirmam que “os contadores tendem a utilizar esta palavra num sentido ligeiramente mais restrito, tratando da veiculação de informação financeira, a respeito de uma empresa dentro de um relatório financeiro, geralmente o relatório anual.”

Os autores Aquino e Santana (1992, p. 1 *apud* DALMÁCIO; PAULO, 2004, p. 4) fazem uma referência aos conceitos de evidenciação: “Evidenciar é tornar evidente, mostrar com clareza e que evidente é aquilo que não oferece dúvida, que se compreende prontamente.”

Os fatos que provocam alteração no patrimônio das empresas devem ser mensurados e evidenciados em seus relatórios financeiros garantindo que as empresas apresentem informação ampla que garanta a transparência empresarial e permitindo que os usuários possam tirar conclusões adequadas e tomar decisões pertinentes. Em se tratando de informações ambientais, há o Balanço Social, embora o mesmo ainda não seja de divulgação obrigatória, e possuindo adoção por um número reduzido de empresas, deve seguir critérios de evidenciação para informações contábeis, e entre eles devem divulgar informações tempestivas, de modo que possam possibilitar a tomada de decisão no momento oportuno.

### **2.2.1. Características da Evidenciação Contábil**

Uma evidenciação eficaz deve apresentar algumas características, seja quanto à divulgação como às informações que se pretende tornarem públicas. Deve-se entender o tipo de usuário para que se possa entender como se devem divulgar as informações e quais e como as informações devem ser apresentadas. A evidenciação deve ser feita mediante uma

divulgação que mostre as informações aos usuários de forma clara, íntegra e tempestiva que reflita a situação no momento.

Assim, o profissional de contabilidade deve ter cuidado especial ao evidenciar as informações, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade, respeitando os conceitos de materialidade e relevância. Quanto à quantidade de informações, esta deve ser aquela útil ao processo decisório e de ampla compreensão por parte dos usuários.

Iudicibus (2004) salienta que “a quantidade de evidenciação deve ser para o usuário, ao mesmo tempo adequada, justa e plena”. Os autores Iudicibus (2004) e Hendriksen e Breda (1999) concordam que “há um vasto campo para a pesquisa contábil, buscando descobertas de métodos de mensuração em termos probabilísticos e não simplesmente determinísticos.”

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, segundo o CPC 00 para que a informação seja útil, ela deverá possuir algumas características. A informação deverá ser confiável, tempestiva, completa, compreensível e verificável. Entretanto, o *International Accounting Standards* - IASB (2001, p.60) destaca que as informações sobre temas de natureza complexa não devem ser omitidas pela dificuldade de compreensão, nos casos em que são relevantes às necessidades dos usuários.

Caso haja uma informação de difícil compreensão, mas que os usuários interessam pelo seu conhecimento, esta deve ser divulgada, e da forma mais clara possível. Contudo, Hendriksen e Breda (1999, p. 511) admitem que “[...] sempre haverá discordâncias sobre o que deve ser divulgado e de que forma. Essas discordâncias são justas, apropriadas e estimulantes e fazem da contabilidade a disciplina viva e fascinante que realmente é.”

Pelas definições relatadas pelos autores, mantém-se a relevância de evidenciar todas as informações que supram as necessidades dos usuários internos e externos, que as informações sejam evidenciadas com segurança em seus relatórios financeiros. Pois, tomando como base as características qualitativas da informação contábil temos a representação fidedigna que as informações contábeis devem ser completas, neutras e livres de erros e a tempestividade tem que ter informação disponível para que possa influenciar na tomada de decisões de seus usuários.

### **2.2.2. Objetivos da Evidenciação**

Como foi exposto acima o que é evidenciação contábil, para quem é evidenciado e através de que é evidenciado, observa-se que os objetivos da evidenciação de toda a informação, financeira ou não relativa à empresa, é essencial para o posicionamento da

mesma no mercado de um modo geral. O crescimento do número de investidores estrangeiros e o acesso cada vez mais facilitado de pessoas sem conhecimento contábil às suas ações fazem com que os demonstrativos financeiros tenham uma qualidade e uma abrangência cada vez maior de modo a facilitar o seu entendimento e o seu alcance aos diversos segmentos interessados.

De acordo com Hendriksen e Breda (1999),

“existe alguma evidência que, à medida que as empresas passam a depender mais de capital estrangeiro, tendem a fazer divulgação financeira apropriada aos mercados financeiros nos quais pretendem captar recursos. É objetivo, também, procurar melhorar a reputação da empresa através da apresentação de informações contábeis adicionais de forma voluntária. Um dos requisitos da contabilidade atual é o perfeito entendimento das peças contábeis. Faz-se necessário, então, uma explicação adicional. Essa explicação deverá ser dada por meio de uma nota explicativa.”

No entanto, os objetivos da evidenciação ainda não são sempre seguidos sem que as empresas se sintam obrigadas. Radebaugh e Gray *apud* Bueno (1999, p. 4), consideram que estudos revelam que há indícios de que, sem a pressão dos governos e contadores, as empresas relutam em aumentar a transparência de seus informativos contábeis, sob argumentos de que essas informações poderão favorecer os concorrentes ou ainda, confundir os investidores pela complexidade, além de elevar os custos de divulgação. Em seu Ofício-Circular de nº 01/2005, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) salienta que não é qualquer tipo de informação que beneficia o funcionamento do mercado.

A divulgação deve ser necessária e suficiente para facilitar a decisão do investidor, sem confundi-lo com excesso de informações, ou seja, entendendo-se como informações relevantes que pode alterar a percepção do investidor e ser capaz de permitir a comparação do desempenho de uma mesma empresa no tempo e dela com outras empresas. As contradições sobre o que divulgar é uma situação normal em qualquer disciplina que esteja em processo de evolução. A falta de consenso a respeito do conjunto mais adequado de evidenciação reflete o vasto campo de pesquisa sobre o assunto. O propósito fundamental é que as informações atendam aos interesses dos usuários, permitindo-lhes que entre as alternativas que lhes são apresentadas eles possam escolher a melhor decisão.

Pode-se observar como cada empresa adota suas formas e método de divulgar informações aos seus usuários. O método mais formal é através de relatórios financeiros e pelas demonstrações complementares. Na concepção de Iudícibus (2004), a principal forma de evidenciação está nos próprios relatórios formais, sendo que a maior quantidade de evidenciação deve estar contida na forma e apresentação dessas demonstrações contábeis formais.”

As formas de evidenciação das empresas devem apresentar dados que facilitem o entendimento de informações mais claras e evidentes, por isso, foi criada a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 15 que demonstrar quais procedimentos deverão ser utilizados para evidenciar informações de natureza ambiental.

### ***2.2.3. Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC T 15 – Informações de natureza social e ambiental***

A NBCT 15 passou a orientar os profissionais de contabilidade como eles deveriam evidenciar informações de natureza ambiental e social, demonstrando que além de informações em notas explicativas e nos relatórios financeiros se faz necessário evidenciar em outro demonstrativo chamado de Demonstração da Natureza Social e Ambiental (DINSA) responsável por demonstrar informações desta natureza. A NBCT 15 estabelece que as informações ambientais sejam provenientes apenas da contabilidade, mas é possível se obter informações de outras áreas, de outras fontes, facilitando assim não só a utilização de dados financeiros, como informações relacionadas aos colaboradores, meio ambiente e sociedade.

Esta norma estabelece “procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade.” Entende-se por informações de natureza sociais e ambientais a serem divulgadas: a geração e a distribuição de riquezas, os recursos humanos, a interação da entidade com o ambiente externo, a interação com o meio ambiente.

Observa-se que o último indicador é o que discorre, especificamente, a respeito de fatos ambientais. Segundo ele (CFC, 2004, p. 7), as informações relativas à interação da empresa com o meio ambiente a serem evidenciadas são: a) Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; b) Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; c) Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; d) Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade; e) Investimentos e gastos com outros projetos ambientais; f) Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; g) Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente; e, h) passivos e contingências ambientais.

Considerando o exposto, pretende- tem como objetivo analisar quais as práticas de evidenciação contábil no grupo JBS acerca da existência de passivos ambientais em seus relatórios de sustentabilidade, com base nos procedimentos dispostos na NBC T 15, visto que



não é uma obrigação legal, mesmo tendo um papel significativo para todos os usuários da contabilidade.

Mesmo assim algumas empresas evidenciam o Balanço Social em conjunto com os demonstrativos financeiros, ainda é recente está divulgação de relatórios, isto demonstra o interesse de buscar informações acerca de tais demonstrativos na área e o fortalecimento dos demonstrativos socioambientais.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa objetiva analisar quais as práticas de evidenciação contábil no grupo JBS acerca da existência de passivos ambientais em seus relatórios de sustentabilidade, com uma revisão bibliográfica para melhor entendimento do ponto de vista dos autores em relação ao assunto.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Trata-se de um estudo descritivo, que para Vergara (2000, p.47), expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Além disto, a pesquisa é classificada quanto à abordagem como qualitativa. A pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos estatísticos, envolvendo conhecimento bibliográfico, sobretudo utilizando a percepção e entendimento sobre a questão abordada com citações de importantes autores (GIL, 1991).

Para a realização deste estudo utilizou-se do acesso às notas explicativas e relatórios de sustentabilidade elaborados pelo Grupo JBS S.A, dos últimos cinco anos de 2012 a 2016, que foram divulgadas tanto no sítio da empresa quanto na BM&FBOVESPA. Assim, procurou-se inicialmente identificar se a JBS evidenciava os passivos ambientais nestes documentos, para que em caso afirmativo, verificar se estes itens seguiram os parâmetros do referencial teórico, embasado na NBCT 15 na evidenciação de informações de natureza sociais e ambientais. A fim de observar se as informações de natureza ambientais como: a geração e a distribuição de riquezas, os recursos humanos, a interação da entidade com o ambiente externo, a interação com o meio ambiente, atentando-se para o último indicador a

interação com o meio ambiente no grupo JBS foram evidenciadas de acordo com os procedimentos estabelecidos pela NBC T 15.

Também foram verificados como estão sendo abordados os indicadores socioambientais pelo grupo JBS, uma vez que estes indicadores ambientais são importantes para avaliar o desempenho dos projetos de sustentabilidade ambiental. Estes incluem: redução dos gases de efeito estufa; uso de energia renovável; reuso de água, reciclagem de materiais; controle de efluentes e biodiversidade.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

##### 4.1. Caracterização da Empresa ou Histórico Grupo JBS

A JBS empresa brasileira de Goiás, fundada em 1953. É uma das maiores indústrias de alimentos do mundo. A companhia opera no processamento de carnes bovina, suína, ovina e de frango e no processamento de couros. Além disso, comercializam produtos de higiene e limpeza, colágeno, embalagens metálicas, biodiesel, entre outros.

Observa-se a seguir o quadro 2 com informações relevantes sobre a empresa pesquisada desde das suas unidade até a seus valores e missão.

#### QUADRO 2 – INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE A EMPRESA PESQUISADA

Unidades	JBS Mercosul, JBS Foods e JBS USA
Controladas	Swift, Friboi, Maturatta, Seara, Cabaña Las Lilas, Pilgrim's, Gold Kist Farms, Pierce, 1855 e Big Frango.
Atuação	Em 22 países de cinco continentes entre plataformas de produção e escritórios.
Clientes	Mais de 300 mil
Colaboradores	185 mil
Unidades de Produção	340
Valores e Missão	Responsabilidade social, viabilidade econômica e sustentabilidade ambiental.

Fonte: Relatório de Sustentabilidade JBS, 2012.

Com isso, hoje a companhia é a maior produtora de carne bovina do mundo, a maior processadora de couro do mundo, a segunda maior produtora de frango em nível mundial, a terceira maior produtora de suíno nos Estados Unidos, maior produtora mundial de cordeiro. A companhia abriu seu capital em março de 2007 e suas ações são negociadas na BM&FBOVESPA no mais elevado nível de governo corporativo do mercado de capitais do Brasil, o Novo Mercado (BM&FBOVESPA).

Com isto surge-se a criação da JBS ambiental, a JBS ambiental sendo uma empresa especializada em oferecer produtos e serviços sustentáveis de alta qualidade, desenvolvidos para solucionar questões relativas a resíduos gerados pelas indústrias ou consumidores, garantindo maior eficiência, valor e melhor imagem. Teve um avanço na diminuição dos passivos ambientais, pois, a JBS ambiental é responsável com questões de naturezas ambientais agregando valor à marca, aos produtos e acionistas de sua companhia, tem avançado no desempenho socioambiental incluído princípios de sustentabilidade, além de evitar passivos legais e ambientais e danos à reputação e à imagem da empresa. Além disso, gera oportunidades para colaboradores, gerando novos empregos, capacitação de mão-de-obra, educação ambientais e cooperativas.

Analisando os relatórios de sustentabilidade e notas explicativas cada ano o grupo JBS vem aumentando os investimentos em passivos ambientais e com isso evidenciando em relatórios de sustentabilidade e notas explicativas.

#### **4.2. Evidenciação dos Passivos Ambientais no grupo JBS**

A evidenciação de passivos ambientais é de extrema relevância quando a empresa é preocupada com sua gestão ambiental. A gestão de riscos sócios ambientais tem como objetivo identificar possíveis eventos seja eles internos e externos que afetem as estratégias e os resultados das unidades de negócio, com possibilidade de impactos no capital, na liquidez e na reputação da empresa. Um dos compromissos públicos do Grupo JBS é o engajamento no combate ao desmatamento, formalizado na adoção do Pacto da Pecuária da iniciativa Conexões Sustentáveis São Paulo-Amazônia (Instituto Ethos) e na participação efetiva no Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável.

A Política Ambiental da companhia determina o respeito ao meio ambiente, a prevenção à poluição, o cumprimento dos requisitos legais, a definição de melhorias e a otimização do uso dos recursos naturais. Para facilitar sua aplicação no dia a dia, a JBS iniciou em 2011 o processo de implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) nas operações de carne bovina no Brasil, com base no padrão. O SGA reforça compromisso do grupo em minimizar os impactos ambientais relacionados às suas atividades e estabelecer metas para a melhoria contínua de seu desempenho operacional, tornando os processos produtivos cada vez mais eficientes e sustentáveis.

Reafirmando o seu compromisso com o meio e com pesquisas iniciadas há 2 anos, a companhia realizou um amplo diagnóstico ambiental para identificar oportunidades de

melhorias dos indicadores ambientais das unidades processadoras de carne bovina no Brasil e elaborou um plano de investimentos que contempla mais de 270 projetos, com investimento total em torno de R\$ 48 milhões.

Os valores investidos foram distribuídos entre projetos específicos detalhados conforme tabela 1 abaixo:

**TABELA 1- PERCENTUAIS DE INVESTIMENTOS EM PROJETOS RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE**

Tratamento de efluentes	58%
Gestão de resíduos	19%
Emissões atmosféricas	4%
Outros temas	19%
Total	100%

Fonte: Relatório de Sustentabilidade JBS, 2012.

Conforme evidenciado na tabela acima, tem-se que a maior parte dos investimentos (58%) ocorreu nos projetos relativos ao tratamento de efluentes, apresentando ainda investimentos relativos a projetos de gestão de resíduos (19%), emissões atmosféricas (4%) e projetos relacionados a temas diversos (19%).

Com relação ao volume financeiro dos investimentos realizados pela empresa anualmente tem-se os seguintes dados evidenciados abaixo no quadro 3:

**QUADRO 3 – INVESTIMENTOS POR PARTE DA JBS**

Ano	R\$	Destinação
2012	25 milhões	Gestão ambiental e projetos de proteção ambiental.
2013	38 milhões	Investimentos e gastos com proteção ambiental.
2014	24,8 milhões	26 projetos ambientais, gestão de efluentes e um novo plano de investimentos.

Fonte: Relatório de Sustentabilidade JBS, 2013..

Em 2013 houve um aumento de aproximadamente 52% em relação a 2012, devido à identificação de novos projetos de eco eficiência e melhorias ambientais, bem como o aumento de unidades industriais com as aquisições realizadas em 2013.

Desse valor investido em 2014, 83% seria destinada ao tratamento de efluentes líquidos, 2,7% a resíduos sólidos, 6,4% a emissão atmosférica das caldeiras, 1,5% ao tratamento de água e os 6,4% restantes referem-se a outros projetos de mitigação dos impactos ambientais. Ao longo de 2015, a JBS evoluiu na definição de suas estratégias globais de sustentabilidade e também avançou em questões importantes, como atividades voltadas à sociedade e no diálogo e transparência com seus stakeholders. Com constante presença em discussões dos setores em que atua, manteve forte influência local e global, contribuindo na proposição de novas agendas voltadas para a produção sustentável e aprimoramento da governança socioambiental da indústria de alimentos.

A JBS possui um sistema informatizado de gestão de indicadores de meio ambiente em todas as unidades da JBS no Brasil. Todas as unidades da JBS possuem metas para reduzir o uso de água. A JBS recebeu o reconhecimento da entidade internacional CDP (*Driving Sustainable Economies*) pela sua gestão do uso de água. A JBS é citada como exemplo de boas práticas ambientais, pelo fato de ter sido a pioneira em contribuir com a preservação da Amazônia e na adoção de práticas sustentáveis em sua cadeia de fornecimento. O estudo destaca a gestão de riscos contra o desmatamento na cadeia de fornecedores adotada pela JBS e cita o engajamento de fornecedores da região da Amazônia brasileira na adoção de práticas de pecuária sustentável, por meio do Programa Novo Campo. Nesse relatório detalha os temas globais de sustentabilidade mais relevantes para a JBS e seus stakeholders, segue a metodologia GRI (Global Reporting Initiative), uma das mais utilizadas do mundo para o relato de sustentabilidade e de informações corporativas. Foram analisados os resultados de 171 companhias do mundo inteiro que continuam avançando em seus compromissos e ações para aumentar a transparência e responsabilidade em questões de desmatamento e produtos que representam um risco para as florestas.

Se por um lado o negócio precisa ser firme e competitivo, por outro lado é importante assegurar que o crescimento aconteça em concordância com políticas de preservação ambiental. Assim, é comum que atividade empresarial cause algum desequilíbrio ambiental, como a poluição sonora, do ar, de rios e a destruição de áreas verdes. Todo o capital utilizado exclusivamente para minimização ou extinção desses impactos é considerado um passivo ambiental. Ou seja, é uma obrigação contraída pela empresa perante terceiros que pode se materializar de diferentes maneiras.

Finalmente, a JBS investe continuamente no futuro através de um plano trienal de investimento, que direciona recursos para melhorias no desempenho ambiental nas áreas de consumo de água, gerenciamento e tratamento de efluentes, redução de emissões e destinação

de resíduos desenvolvendo projetos internos para reaproveitamento de resíduos sólidos e líquidos, como matéria-prima em outras operações e setores da indústria. Seus fornecedores da cadeia de resíduos são constantemente avaliados com intuito de verificar seu grau de comprometimento junto às questões ambientais.

A Companhia promove o tratamento dos efluentes gerados em suas operações, de maneira a mitigar o risco de impacto ambiental e gerar oportunidades de reaproveitamento energético dos resíduos industriais, aumentando assim sua eficiência. Toda água utilizada nos processos industriais é destinada às Estações de Tratamento de Efluentes Líquidos (ETE), onde são tratadas em sistemas de tratamentos específicos que degradam a matéria orgânica presente nos efluentes, devolvendo aos corpos receptores finais uma água dentro dos padrões legais, e algumas vezes em qualidade superior à qualidade desses corpos receptores. As ETEs contam com um controle operacional contínuo rigoroso e uma rotina de processos para garantir um efluente final com baixa carga orgânica, livre de sólidos, odores e espumas, atendendo às legislações vigentes.

O grupo JBS reconhece que as ações que vem sendo feitas isoladamente não são suficientes para endereçar os desafios de hoje e assim trabalhasse em conjunto com nossos fornecedores e outros parceiros da cadeia produtiva. Diante de toda a discussão de medidas adotadas pelo grupo JBS o conceito de desenvolvimento sustentável e da crescente preocupação com aspectos ambientais e sociais, é que vem investindo na redução de passivos ambientais no setor que o grupo atua que é o de abate e as vendas nos frigoríficos do grupo, é importante desenvolver indicadores que possam mensurar essa sustentabilidade, bem como elaborar os índices já conhecidos. Alguns autores definem os indicadores como variáveis que estão relacionadas a algum parâmetro pesquisado.

No entanto, nota-se que em todas as abordagens a ideia de que o indicador é um estimador relacionado a um atributo, propriedade ou característica determinada, o qual irá fornecer informações sobre o comportamento do fenômeno ou sistema objeto do estudo. Para ser útil, um indicador deve ser confiável, representativo e comparável, sendo assim gerando informações para seus usuários internos e externos permitindo explicações das causas das mudanças em seu valor ao longo do tempo. Os indicadores socioambientais são criados para incentivar a diminuição de passivos ambientais, além disso, deve ser suficientemente simples na forma como descreve problemas mais complexos, usando definições comuns e normas que permitam comparações (COLE, 2002).

Empresas que investem em gestão e melhorias ambientais se diferenciam na visão dos investidores, pois, observa-se a preocupação com a diminuição de passivos ambientais através

de investimentos, a redução possa ser a curto e longo prazo o importante é que na empresa tenha a política socioambiental que irão fazer toda a diferença na sociedade seja no presente e no futuro. Desta forma quando se foca, se expande quando você tem um indicador e você começa a acompanhar, você observa-se qual indicador precisa-se de investir mais. Mostram-se os Indicadores Socioambientais conforme tabela abaixo:

**TABELA 2 – INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS**

<b>ANO</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014*</b>	<b>2013*</b>	<b>2012*</b>
Número de colaboradores.	237.061	227.168	208.503	191.426	141.628
Total de Emissões de GEE, por peso (tCO <sub>2</sub> e) - escopo 1	6.553.358,3	4.445.098,0	4.411.977,1	3.877.792,0	2.423.078,0
Total de Emissões de GEE, por peso (tCO <sub>2</sub> e) - escopo 2	1.745.022,2	1.779.980,7	1.457.679,7	2.423.078,0	1.274.401,0
Volume de água consumido (mil m <sup>3</sup> )	187.537	161.02	N/D*	N/D*	N/D*
Investimentos em gestão e melhorias ambientais (R\$ milhões)	855,2	716,6	N/D*	N/D*	N/D*

Fonte: Relatório de Sustentabilidade do Grupo JBS (2016). \* Não disponível.

\*Nos anos de 2012, 2013 e 2014 os dados foram calculados somente para o Brasil. As informações estão disponíveis nos respectivos relatórios anuais e de sustentabilidade.

Observando a tabela 2, demonstra-se que a cada ano o grupo JBS vem investindo na redução de passivos ambientais, quanto mais aumenta sua receita líquida mais se investe em passivos ambientais, no ano de 2016 teve uma queda na receita da empresa, conforme demonstram os relatórios financeiros, o que representa uma empresa sustentável que se preocupa com o meio ambiente e com os impactos que poderão causar ao ser humano seja no curto prazo ou longo prazo. A companhia realizou um amplo diagnóstico ambiental para identificar oportunidades de melhorias dos indicadores ambientais das unidades processadoras de carne bovina no Brasil e em países que atua e elaborou um plano de investimentos que contempla vários projetos ambientais.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Objetivou-se com o estudo analisar quais as práticas de evidenciação contábil no grupo JBS acerca da existência de passivos ambientais em seus relatórios de sustentabilidade. Tendo o caráter da pesquisa um estudo descritivo. Para a realização deste estudo utilizou-se do acesso aos relatórios de sustentabilidade elaborados pelo Grupo JBS S.A, do ano de 2012 a 2016, que foram divulgados no sítio da empresa e na BM&FBOVESPA. Desta forma a presente pesquisa pôde constatar as práticas de evidenciação satisfatórias, pois além de

divulgar as ações realizadas para diminuição de passivos ambientais, evidenciam em valores os investimentos que vem sendo feito pelo grupo JBS.

De modo que, criando a JBS ambiental houve um avanço, que veio para corrigir os impactos causados pelo grupo JBS ao longo de suas atividades. Assim, com criação de projetos que visam à redução dos passivos ambientais e com parceria com os fornecedores, a JBS evidencia seus investimentos em sustentabilidade feitos no Brasil e em diversos países em que o grupo atua. O grupo JBS também possui um sistema informatizado de gestão de indicadores de meio ambiente em todas as unidades da entidade no Brasil, almejando metas para redução o uso de água.

O tratamento dado à questão ambiental e a sua demonstração é ainda incipiente nas empresas graças às evidenciações acerca de passivos ambientais por parte de algumas empresas que vem crescendo. Verifica-se que as questões ambientais ainda não se tornaram prioridade para as empresas, mas já tem avançado de maneira geral para entidade em análise.

O grupo JBS vem apresentando a cada ano novos investimentos na reparação de danos, mas acima de tudo na prevenção do meio ambiente, as empresas sustentáveis começarão a evidenciar tanto a tua parte positiva, quanto a negativa com proposta de investimento consequentemente na redução dos danos causados.

Quanto à limitação do estudo é que o grupo JBS não divulga todas as informações que são necessárias, precisa-se ampliar mais a evidenciação de informações de natureza social e ambiental.

Recomenda-se, com base na limitação do estudo, que outras pesquisas possam ser direcionadas no sentido de aprofundamento individual com estudos de caso em tais companhias, bem como que possam buscar responder quais motivos levam ao aumento de passivos ambientais mesmo a empresa investindo em sustentabilidade, e o confronto de índices socioambientais e financeiros.

## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the accounting disclosure practices in the JBS group about the existence of environmental liabilities in their sustainability reports. Having the character of the research a descriptive study. In order to carry out this study, access was made to the sustainability reports prepared by the JBS S.A Group, from the year 2012 to 2016, which were disclosed on the company's website and on the BM & FBOVESPA. In a complementary manner, the entity's explanatory notes for the same period were also analyzed. JBS has a computerized system for managing environmental indicators in all JBS units. This is important, when you have the mastery of the indicators, there is how to be analyzed and controlled so that the entity can continuously adopt environmental policies through investments made to reduce environmental liabilities and be a sustainable entity that can be an example for others, that is concerned with and invests in sustainability. Environmental accounting has attracted more attention from companies that are considered sustainable, allowing society to be able to observe the performance of those who use natural resources. The results show that the JBS group evidences information about environmental liabilities



through sustainability reports, the sustainable level of the JBS group is satisfactory, being considered a company that always invests in reducing the impacts caused to the environment. Through the sustainability reports, the social and environmental indexes of JBS and invested values are brought to the attention of investors.

**Keywords:** Environmental liability. Disclosure. Sustainability reports.

## REFERÊNCIAS

BERTOLI, A. L.; RIBEIRO, M. S. Passivo Ambiental: Estudo de Caso da Petróleo Brasileiro S.A – Petrobrás. A Repercussão Ambiental nas Demonstrações Contábeis, em Consequência dos Acidentes Ocorridos. **REM: Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, SP, v.10, n. 2, p: 117-136, abr./jun. 2006.

**BM&BOVESPA**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/)>. Acesso em: 15 de Setembro de 2017.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Conceitual Básico (R1) Estrutura Conceitual Para Elaboração E Divulgação De Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=14>>. Acesso em: 06 de Agosto de 2017.

**CPC** – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <[www.cpc.org.br](http://www.cpc.org.br)>. Acesso em: 06 de Agosto de 2017.

COLE, R. **Sustainable Building: Indicators of progress**. Sustainable Building, n. 4, p. 17, 2002.

DALMÁCIO, F. Z.; PAULO, F. F. M. **A evidenciação contábil**: publicação de aspectos sócio ambientais e econômico-financeiros nas demonstrações contábeis. Trabalho apresentado no 4º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Anais...** 4º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução da 5ª edição americana, por Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IASB – **International Accounting Standards Board. International accounting standards 2001**. Londres: Iasb, 2001.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**JBS AMBIENTAL**. Disponível em: <[http://www.jbsambiental.com.br/quem\\_somos](http://www.jbsambiental.com.br/quem_somos)>. Acesso em: 18 de Setembro de 2017.

KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental - o passaporte para a competitividade. In. CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DE MINAS GERAIS, 3, 2001, Belo Horizonte. **Anais** da III Convenção de Contabilidade de Minas Gerais. Belo Horizonte: MG, 2001.

MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MELO, I. C. A.; TINOCO, J. E. P.; FERNANDES, M. F. Passivo Ambiental: a importância do reconhecimento, do registro contábil e da divulgação. **EGesta: Revista Eletrônica de Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos**. Santos, v. 6, n. 2, p.72-101, abr-jun, 2010.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

PAIVA, P. R. de. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**RESOLUÇÃO CFC Nº 1.003/04 – NBC T15**. Disponível em: <<http://nemac.ufsc.br/files/2012/12/2-nbct15.pdf>>. Acesso em: 18 de Setembro de 2017.

RIBEIRO, M. de S. LISBOA, L. P. **Passivo ambiental. Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília - DF: ano 29, nº 126, p.08-19, nov/dez.2000.

RIBEIRO, M. de S. **Contabilidade e meio ambiente**. 1992. Dissertação (Mestrado Contabilidade e Controladoria) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBEIRO, M. de S. GRATÃO, A. D. Custos ambientais - o caso das empresas distribuidoras de combustíveis. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 7, 2000, Recife. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Custos**. Recife: PE, 2000.

RIBEIRO, M. S.; LISBOA, L. P. **Passivo ambiental. Revista Brasileira de Contabilidade**. Ano 28, nº 115, jan./fev. 1999.

RIBEIRO, M. S. S. GONÇALVES, R. C. M. LIMA, S.A. Aspectos de contabilização do passivo e ativo ambientais nas termelétricas brasileiras. **Revista de Contabilidade do Conselho Regional de São Paulo**. São Paulo, SP: ano VI, n.20, p.04-12, jun.2002

ROVER, S.; ALVES, J. L.; BORBA, J. A. A evidenciação do passivo ambiental: quantificando o desconhecido. **REM: Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, SC, v. 1, n. 5, p. 41-58, jan./jun. 2006.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 132 p. ISBN 85-249-1170-0.

VELLANI, C. L. Passivo ambiental e ecoeficiência. **Revista FACEF Pesquisa**, v. 11, n. 3, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.